



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**  
**Programa de Pós-graduação em**  
**Filosofia**

**1°**  
**Semestre**  
**de 2025**

**DISCIPLINA**

CÓDIGO	NOME
PPGFIL3070	Religião e Ciência

**CARGA HORÁRIA**

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	VAGAS
60 h/a	04	25

**CRÉDITOS**

**VAGAS**

**HORÁRIO**

HORÁRIO	SALA
6ª. f. – das 08h00 às 09h50	Módulo 20

**SALA**

**PROFESSOR**

PROFESSOR	CONTATO
Prof. Dr. Humberto Schubert Coelho	<a href="mailto:humbertoschubert@yahoo.com.br">humbertoschubert@yahoo.com.br</a>

**CONTATO**

**PROGRAMA**

Longe de se resumirem a reações à filosofia transcendental, idealismo e romantismo refletiam um ambiente extremamente complexo no qual os grandes filósofos tinham de acomodar o pensamento de autores únicos, como Lessing, Herder, Goethe, Jacobi e Schiller. Essa ebulição do pensamento ocasiona uma onda de revisão metafísica só comparável à da Atenas clássica. Assim, a compreensão dos sistemas filosóficos românticos e idealistas exige familiaridade com os problemas impostos àquela geração, demandando do pesquisador diversas tarefas preliminares, tais quais as discriminadas a seguir.

1. Rastrear o impacto das transformações disciplinares e metodológicas (particularmente, conceitos de história, de ciência, de arte e de religião) sobre as transformações da metafísica moderna.
2. Diagnosticar autores proeminentes dessas disciplinas e como reagem à filosofia iluminista.
3. Explicitar a necessidade de fundamentação metafísica para a revisão das disciplinas ao final do século XVIII e fundação da Universidade de Berlin, então modelo e proposta de organização moderna do saber e do ensino.
4. Destacar o retorno qualificado e a revisão do conceito de dialética como o mais adequado à fundamentação dos campos disciplinares.

**TÓPICOS**

- O significado de *história* após o idealismo
- O conceito de *dialética* segundo românticos e idealistas
- Reações à filosofia de Kant
- Goethe, ciência e poesia que não se acomodam ao kantismo
- Tentativas de síntese por parte dos idealistas.
- Arranjos necessários às sínteses dos modelos de pensamento de 1780-1790
- Considerações sobre o caráter iluminista e secular das propostas de 1790-1800
- A Fenomenologia como superação do iluminismo

## BIBLIOGRAFIA

- BAMBIRRA, Felipe M. A metodologia hegeliana do estudo da história e do estado: a ascensão dialética no embate entre a razão e a paixão. *Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI*. Fortaleza, 2010.
- COELHO, Humberto S. *Idealismo e Romantismo: uma história geral das filosofias do saber e da liberdade*. Petrópolis: Vozes, 2024.
- COELHO, Humberto S. O monismo complexificado de Schelling. *Cadernos de Filosofia Alemã* 23, 1, 2018. p. 13-26
- COLLINGWOOD, Robin G. *The Idea of History*. Oxford: Clarendon Press, 1946.
- GAY, Peter. *The Enlightenment: An Interpretation. II. The Science of Freedom*. London: Weidefeld and Nicolson, 1969.
- HALFWASSEN, Jens. *Hegel und der spätantike Neuplatonismus. Untersuchung zur Metaphysik des Einen und des Nous in Hegels spekulativer und geschichtlicher Deutung*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2005.
- HEGEL, G.W.F. *Hegel: Werke in 20 Bänden*. Suhrkamp Verlag, 1970.
- HENRICH, Dieter. *Between Kant and Hegel*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- JOLLEY, Nicholas. Metaphysics. In: Donald RUTHERFORD. *The Cambridge Companion to Early Modern Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- LESSING, G. E. *A educação do gênero humano*. Bragança Paulista: Comenius, 2019.
- LÖWTH, Karl. O sentido da história. São Paulo: Unesp, 2022.
- UTTEICH, Luciano C. *A exigência da fundamentação do sistema da filosofia transcendental sob o princípio absoluto do "Ich bin" em J. G. Fichte*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2007.
- VETÖ, Miklos. *De Kant à Schelling: Les deux voies de l'Idéalisme allemand*. Grenoble: Jérôme Millon, 1998.